

Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 – Goiás – 2020

Rui Rocha Gomes¹

Sumário Executivo

- A Análise Estrutural do Censo Escolar da Educação Básica neste ano apresenta os dados da pesquisa Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 – Educação Básica, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep);
- A pesquisa suplementar foi respondida por 96% das escolas goianas;
- Mais de 90% das escolas tiveram alteração no calendário do ano letivo de 2020;
- As principais estratégias para o desenvolvimento das atividades educacionais foram a disponibilização de materiais de ensino-aprendizagem tanto impressos, quanto via Internet;
- O controle da participação dos estudantes se deu por comunicação com os professores e/ou pelo recolhimento dos materiais pedagógicos;
- O tema “Covid-19” esteve presente nos conteúdos curriculares em mais de 97% das escolas;
- Apenas 5,3% das unidades escolares retornaram às atividades presenciais em 2020;
- Houve forte adesão às medidas sanitárias por parte das escolas que retornaram com atividades presenciais;
- Em 37% das escolas que voltaram com ensino presencial houve casos de afastamento de profissionais e/ou alunos por Covid-19.

Introdução

Desde 2014 o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB) publica a Análise Estrutural do Censo Escolar da Educação Básica. Trata-se de um trabalho que examina os dados de todas as escolas goianas que respondem à pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O Inep coleta diversas informações que podem ser uma ferramenta valiosa para os gestores públicos planejarem ações voltadas para a melhoria da educação. Assim, a cada ano o IMB apresenta uma temática nova de análise, focando num assunto dentre as inúmeras possibilidades do Censo Escolar.

Neste sentido, a análise deste ano terá como foco a pesquisa suplementar chamada “Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil – Educação Básica”. Tal instrumento foi aplicado durante a segunda etapa do Censo Escolar, denominada

¹ Pesquisador do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB. E-mail: rui.gomes@goias.gov.br.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2020

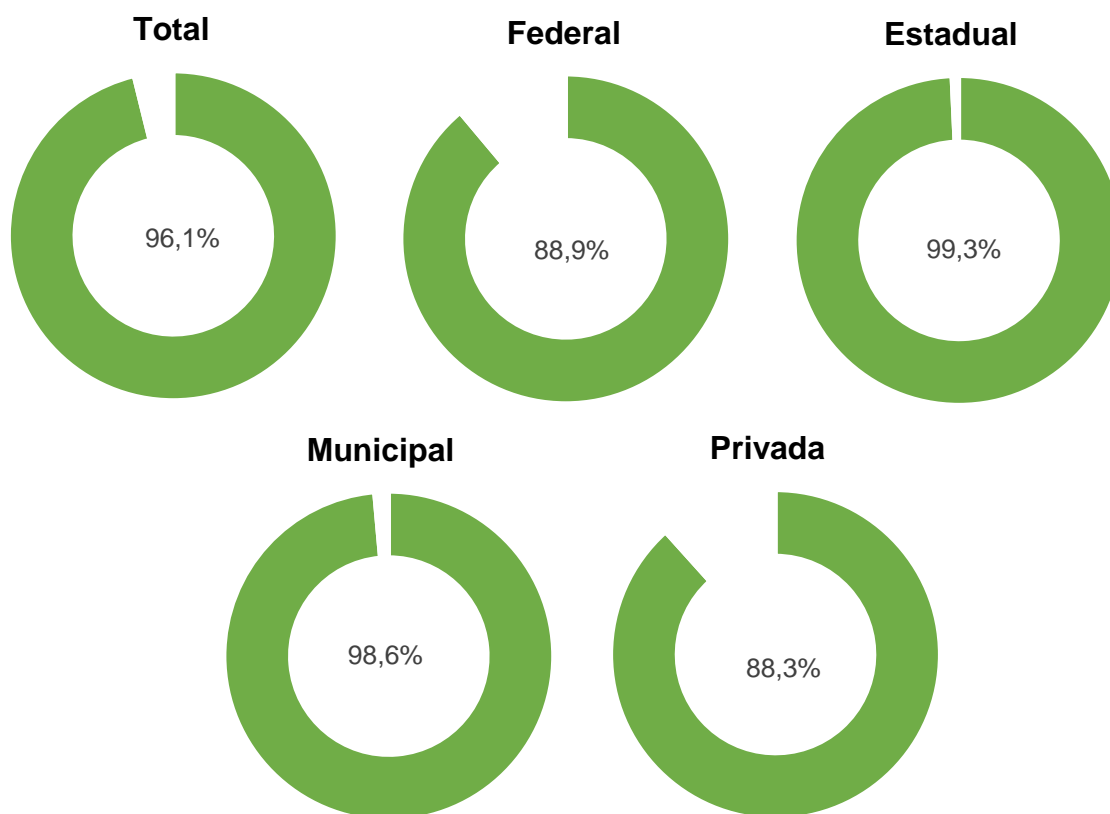
“Situação do Aluno”, visando a identificação das ações adotadas pelas escolas diante da pandemia do novo coronavírus.

Com essa análise, será possível refletir sobre os efeitos educacionais no ensino-aprendizagem e as medidas adotadas pelas escolas para a continuidade do calendário escolar de 2020 em Goiás.

Resultados

Pelo Gráfico 1, percebe-se que o percentual de escolas que responderam aos questionários da pesquisa foi elevado, sendo a rede estadual aquela com a maior participação (99,3%). Por outro lado, os estabelecimentos da rede privada, como acontece também na coleta da Situação do Aluno, apresentaram a menor proporção de escolas respondentes (88,3%). Em seguida, como número similar à rede privada, aparecem as unidades da rede federal (88,9%).

Gráfico 1. Percentual de escolas que responderam à pesquisa segundo a rede de ensino – Goiás – 2020



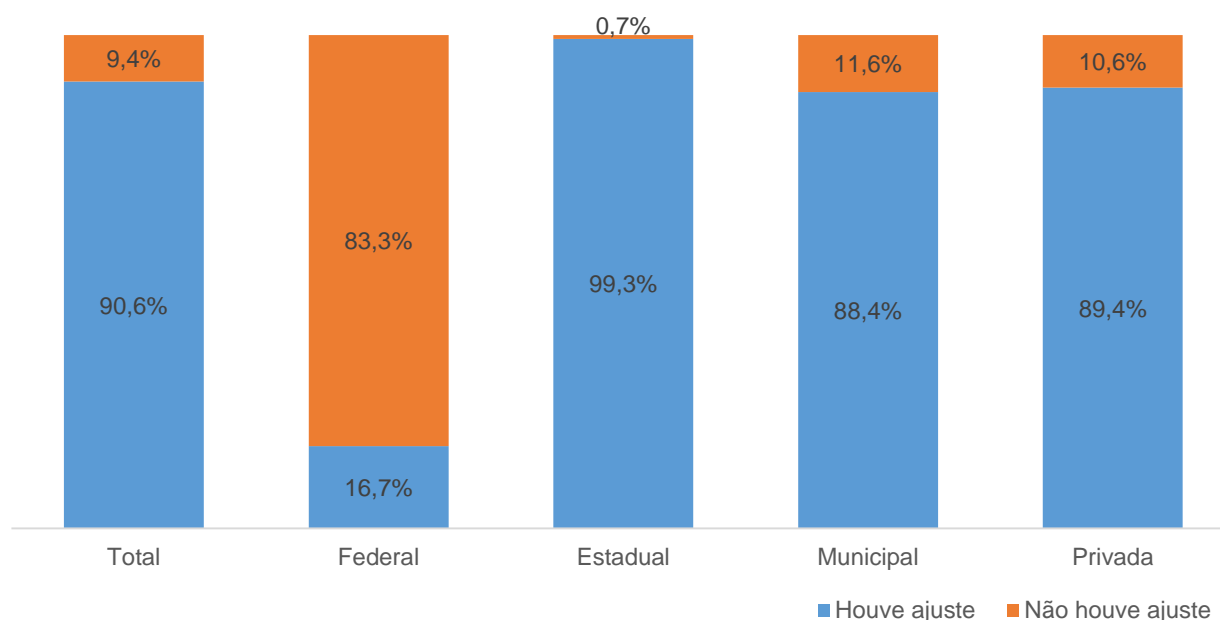
Fonte: Pesquisa Suplementar Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil/Inep – 2020.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/SGG.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2020

Os dados revelaram que mais de 90% das escolas goianas ajustaram o calendário letivo de 2020 no tocante à data de término (Gráfico 2). A quase totalidade das escolas estaduais precisaram mudar a finalização do ano letivo devido à pandemia de covid-19. Apenas 0,7% das unidades dessa rede não tiveram mudanças na data final do ano letivo. Na outra ponta, mais de 83% das escolas federais mantiveram o calendário letivo em 2020.

Gráfico 2. Percentual de escolas quanto à condição de ajuste na data de término do ano letivo de 2020 em virtude da pandemia de covid-19 segundo a rede de ensino – Goiás – 2020



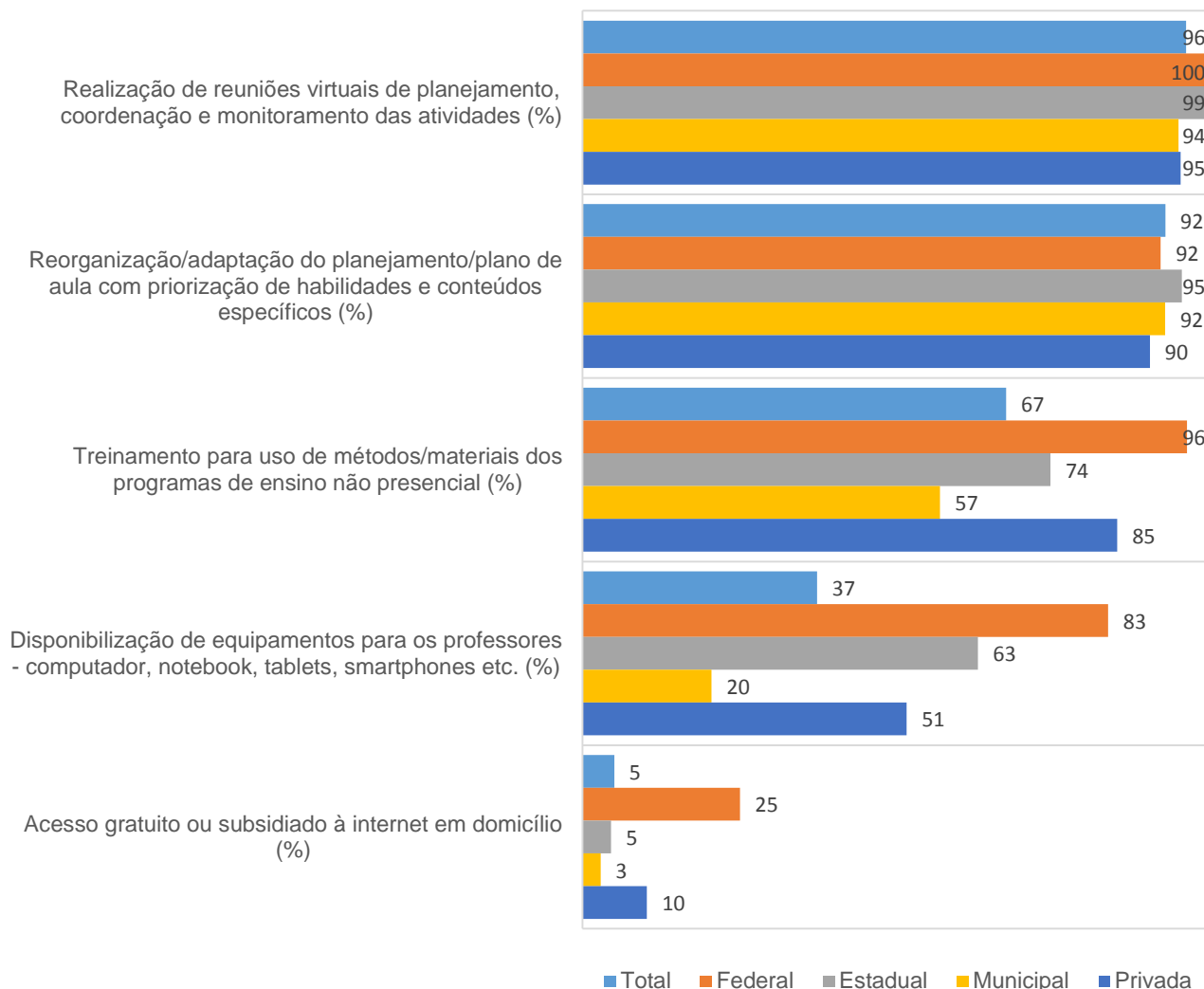
Fonte: Pesquisa Suplementar Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil/Inep – 2020.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/SGG.

O Gráfico 3 traz as estratégias adotadas pelas escolas junto aos professores para o bom andamento das atividades educacionais. Nota-se que as reuniões virtuais de planejamento e a adaptação nos planos de aula foram os meios mais comuns de apoio aos docentes. Já as estratégias junto aos estudantes se concentraram em manter canais de comunicação com os professores e com a escola por meio de recursos eletrônicos, como e-mail, redes sociais e aplicativos de mensagens (ver Gráfico 4).

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2020

Gráfico 3. Percentual de escolas que adotaram estratégias junto aos professores devido à pandemia de covid-19 segundo a rede de ensino e o tipo de estratégia – Goiás – 2020

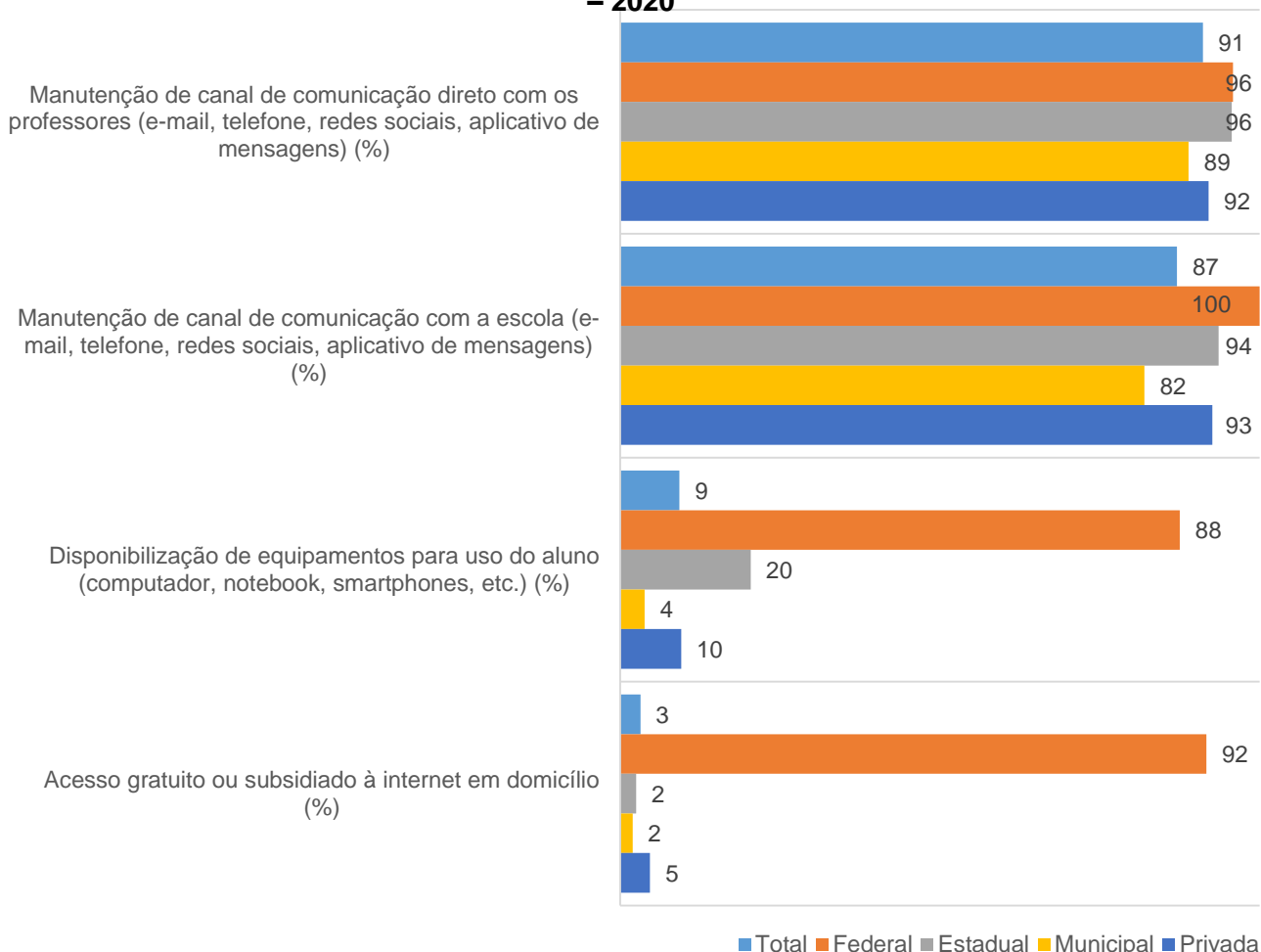


Fonte: Pesquisa Suplementar Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil/Inep – 2020.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/SGG.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2020

Gráfico 4. Percentual de escolas segundo as estratégias adotadas para comunicação e apoio tecnológico aos alunos devido à pandemia de covid-19 por rede de ensino – Goiás – 2020



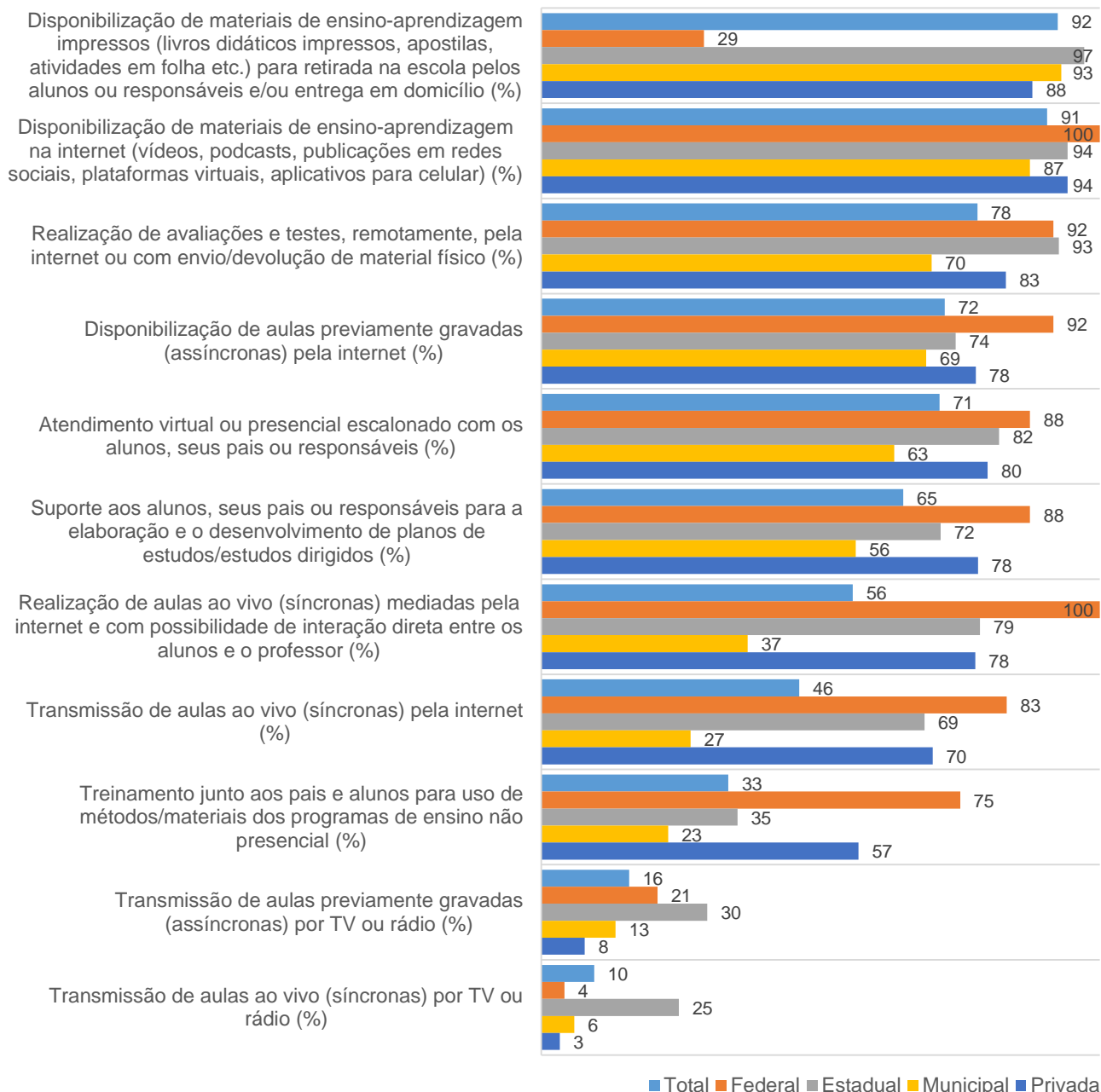
Fonte: Pesquisa Suplementar Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil/Inep – 2020.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/SGG.

Para além das estratégias de comunicação, procurou-se saber as formas de transmissão dos conteúdos das disciplinas, apresentadas pelo Gráfico 5. Em mais de 90% das escolas foram disponibilizados materiais de ensino-aprendizagem impressos e também pela Internet; as avaliações foram feitas, em sua maioria, de forma remota, seja diretamente pela Internet ou pelo envio/devolução dos materiais físicos (78% dos casos).

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2020

Gráfico 5. Percentual de escolas segundo as estratégias e ferramentas adotadas no desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem com os alunos devido à pandemia de covid-19 por rede de ensino – Goiás – 2020



Fonte: Pesquisa Suplementar Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil/Inep – 2020.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/SGG.

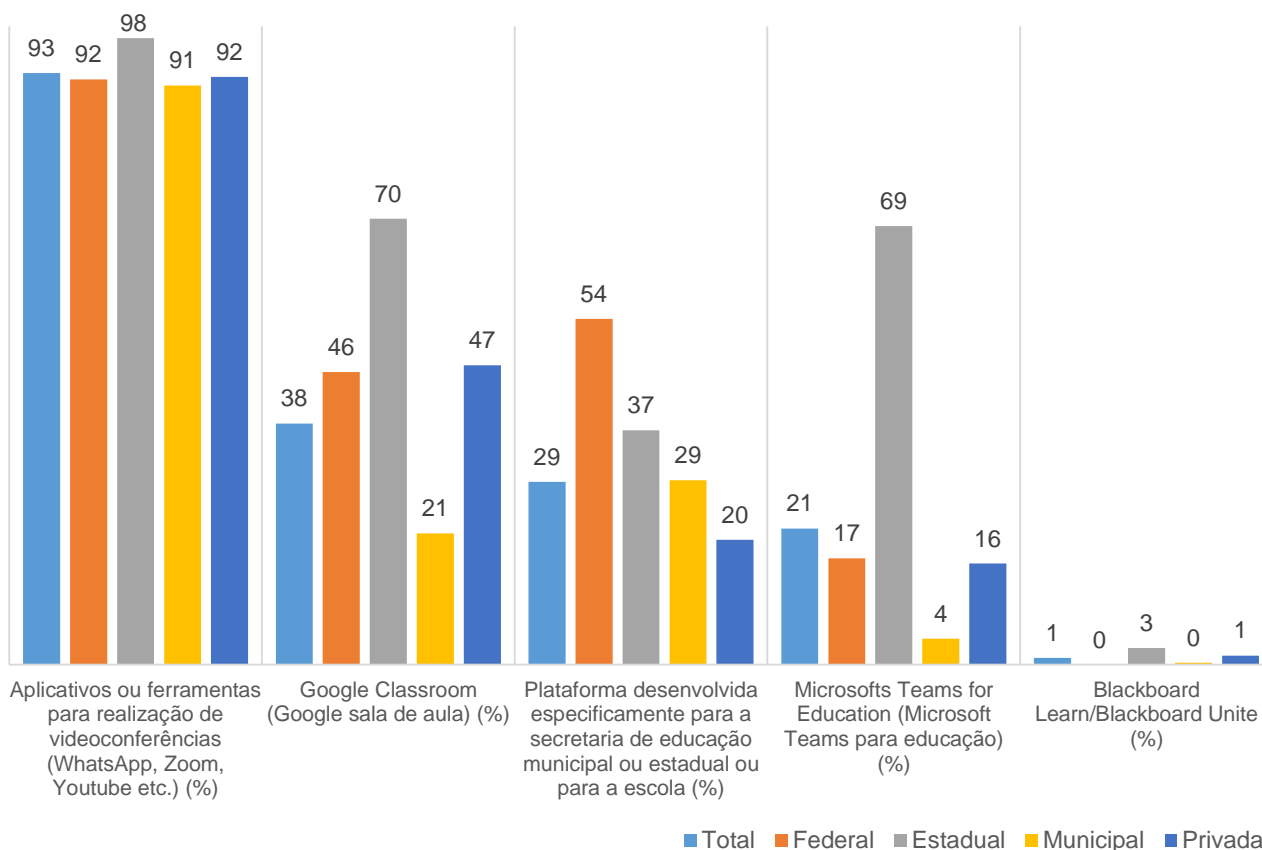
Uma gama variada de plataformas foram utilizadas para o desenvolvimentos das atividades educacionais pela Internet. Dentre as multiplicidades de opções, os aplicativos de videoconferência ganharam destaque, como é possível verificar no Gráfico 6: em todas as redes de ensino, mais de 90% das escolas se valeram desses dispositivos. Outra

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2020

ferramenta que se destacou no apoio às aulas *on-line*, foi o Google Sala de Aula, que permite a transmissão síncrona de aulas e possibilita a interação entre os participantes.

Gráfico 6. Percentual de escolas segundo as plataformas/ferramentas digitais utilizadas nas atividades desenvolvidas pela internet devido à pandemia de covid-19 por rede de ensino – Goiás – 2020



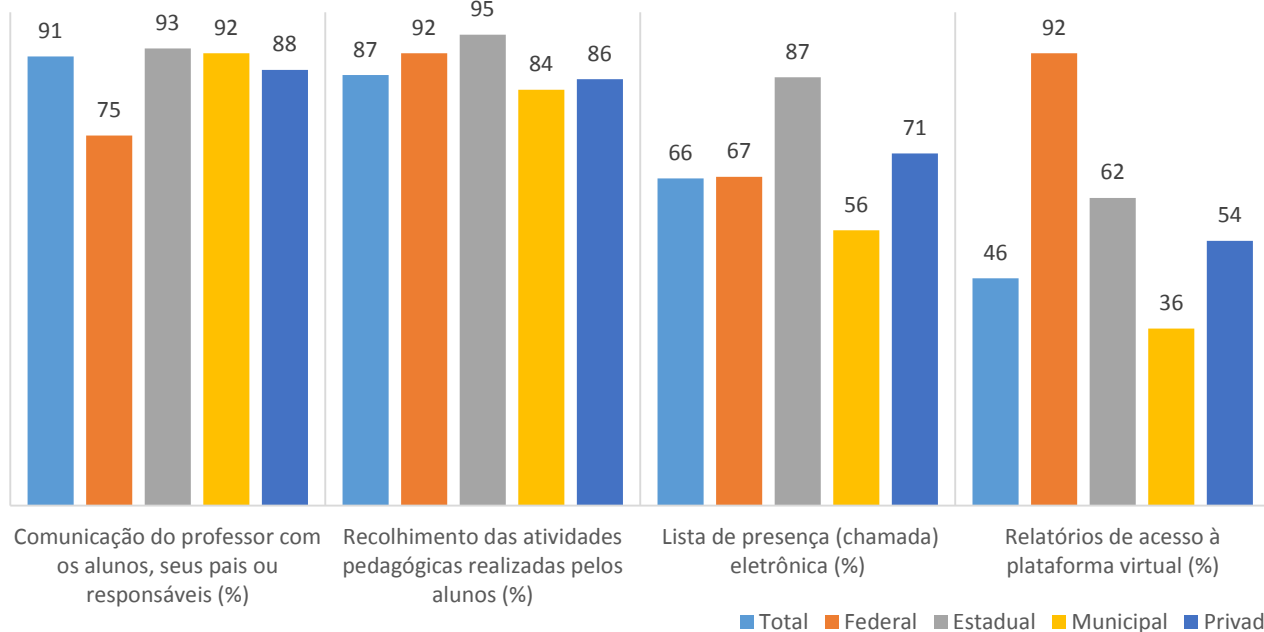
Fonte: Pesquisa Suplementar Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil/Inep – 2020.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/SGG.

O controle da frequência ou da participação dos alunos nas atividades educacionais não presenciais em 2020 foi, em 91% das escolas, por meio da comunicação direta dos professores com os alunos ou seus responsáveis (conforme o Gráfico 7). Além dessa medida, o recolhimento das atividades pedagógicas também possibilitou o acompanhamento da participação dos estudantes.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2020

Gráfico 7. Percentual de escolas segundo as formas de monitoramento da participação (frequência) dos alunos nas atividades de ensino não presenciais devido à pandemia de covid-19 por rede de ensino – Goiás – 2020



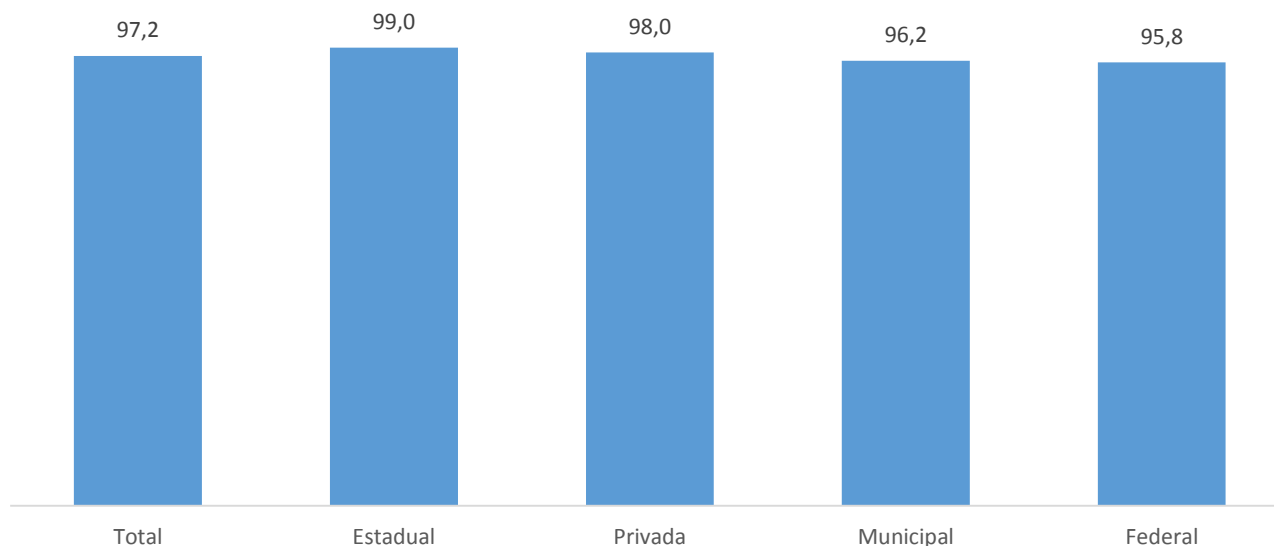
Fonte: Pesquisa Suplementar Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil/Inep – 2020.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/SGG.

O Gráfico 8 atesta que o tema “Covid-19” esteve presente como assunto das aulas na quase totalidade das escolas goianas: mais de 97% informaram que trabalharam esse tema e realizaram ações visando à saúde da comunidade escolar.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2020

Gráfico 8. Percentual de escolas que trabalharam o tema da covid-19 e realizaram ações de promoção da saúde integrado às disciplinas escolares segundo a rede de ensino – Goiás – 2020



Fonte: Pesquisa Suplementar Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil/Inep – 2020.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/SGG.

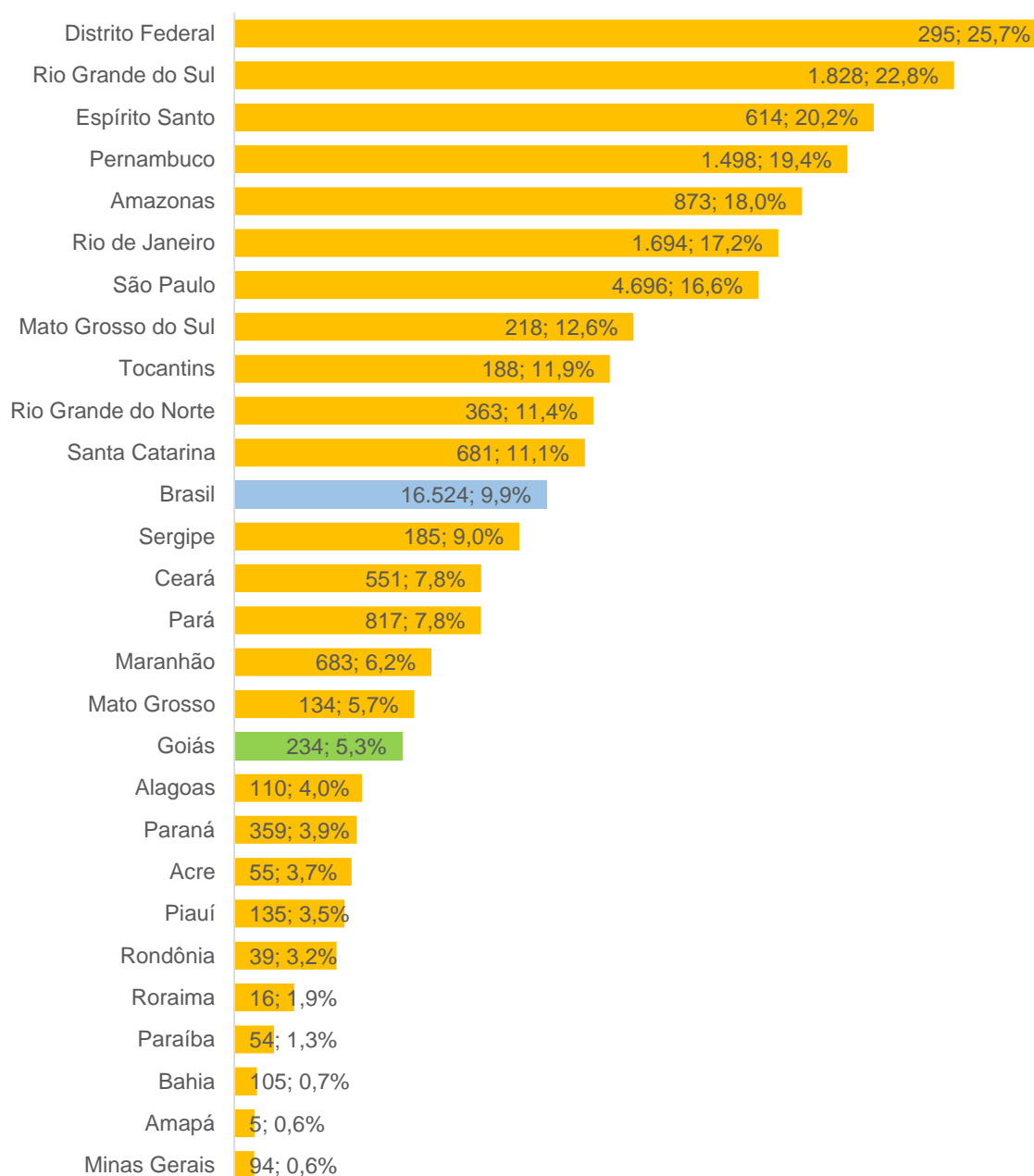
Apenas 234 escolas informaram que retornaram suas atividades educacionais presenciais no ano de 2020. Esse número representa 5,3% de todas as unidades respondentes da pesquisa. Além disso, 95% das que retornaram ao ensino presencial são da rede privada.

O Gráfico 9 mostra como foi o retorno às aulas presenciais em 2020 nas unidades da federação brasileira. Percebe-se que houve discrepâncias regionais na retomada ao ensino presencial. Nas cinco posições de maiores percentuais de escolas com retorno, são cinco estados de regiões diferentes; e os três estados com menos de 1% de suas escolas com aulas presenciais também são de regiões geográficas distintas. De qualquer forma, é interessante observar que apenas 10% das unidades escolares do Brasil retomaram o ensino presencial no ano letivo de 2020 e que 16 UFs ficaram abaixo desse percentual, incluído Goiás.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2020

Gráfico 9. Número e representatividade das escolas que retornaram ao ensino presencial em 2020 segundo a unidade da federação



Fonte: Pesquisa Suplementar Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil/Inep - 2020.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/SGG.

Pela Tabela 1, percebe-se que, em Goiás, as escolas com educação profissional foram as com maior representatividade – quase 14% das escolas com essa modalidade voltaram com atividades presenciais; as que oferecem educação infantil são as com maior número absoluto e perfazem 69% dos estabelecimentos que informaram retorno, contudo essas unidades representam apenas 6,2% de todas as escolas com educação infantil.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2020

Tabela 1. Número de escolas que efetivamente informaram a data de retorno ao ensino presencial em 2020 e a representatividade na etapa/modalidade de ensino – Goiás

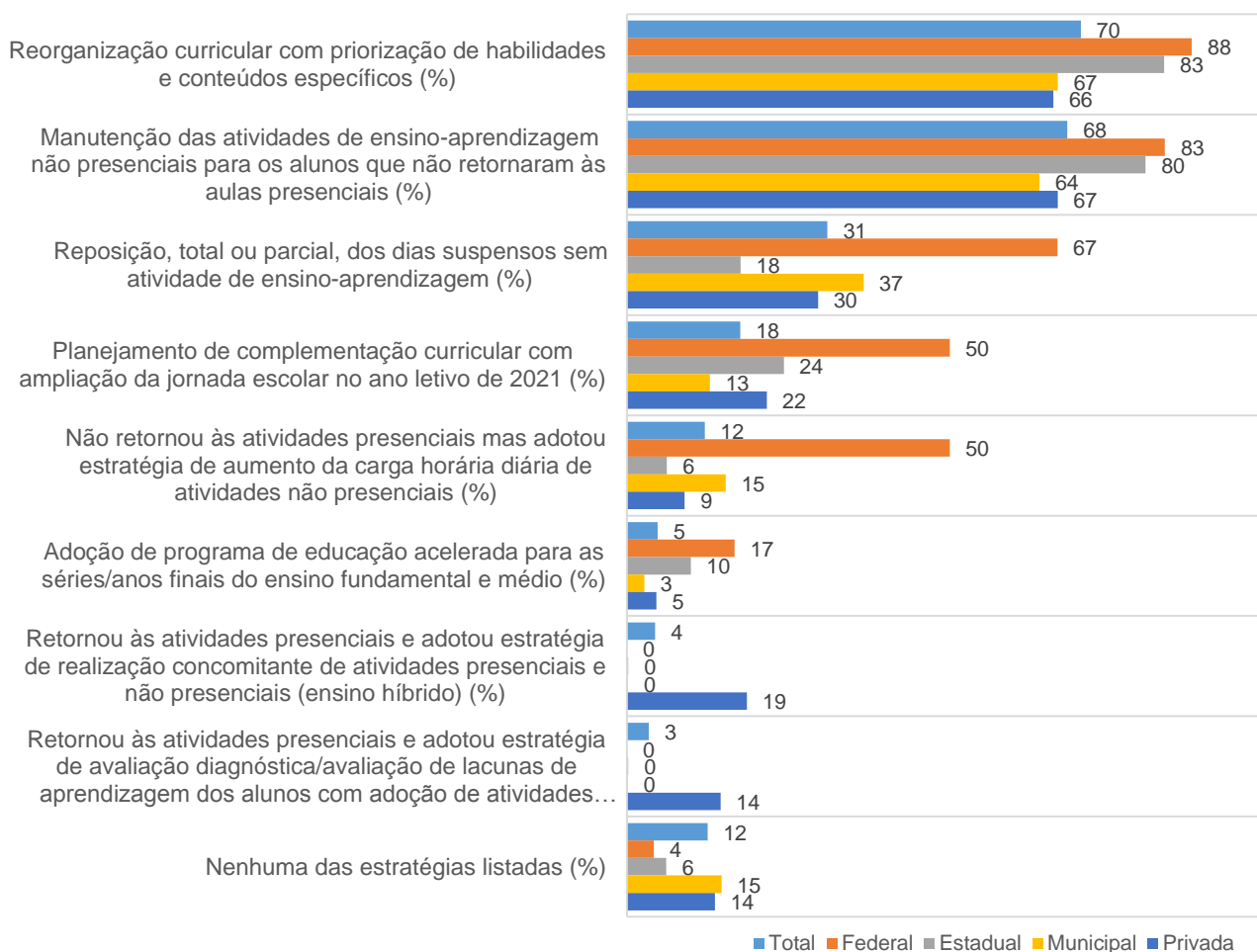
Etapa/Modalidade de Ensino	Número de escolas	Representação
Educação Infantil	161	6,2%
Anos Iniciais	152	6,4%
Anos Finais	98	5,6%
Ensino Médio	65	6,5%
EJA	1	0,2%
Educação Profissional	16	13,9%

Fonte: Pesquisa Suplementar Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil/Inep – 2020.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/SGG.

As estratégias adotadas para a conclusão do ano letivo de 2020, conforme o Gráfico 10, envolveram a reorganização curricular (70%) e a manutenção das atividades não presenciais (68%). Além disso, em 31% das escolas houve necessidade de reposição das aulas pelos dias suspensos devido à pandemia de Covid-19.

Gráfico 10. Percentual de escolas segundo as estratégias pedagógicas adotadas para a conclusão do ano letivo de 2020 conforme a rede de ensino – Goiás – 2020



Fonte: Pesquisa Suplementar Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil/Inep – 2020.

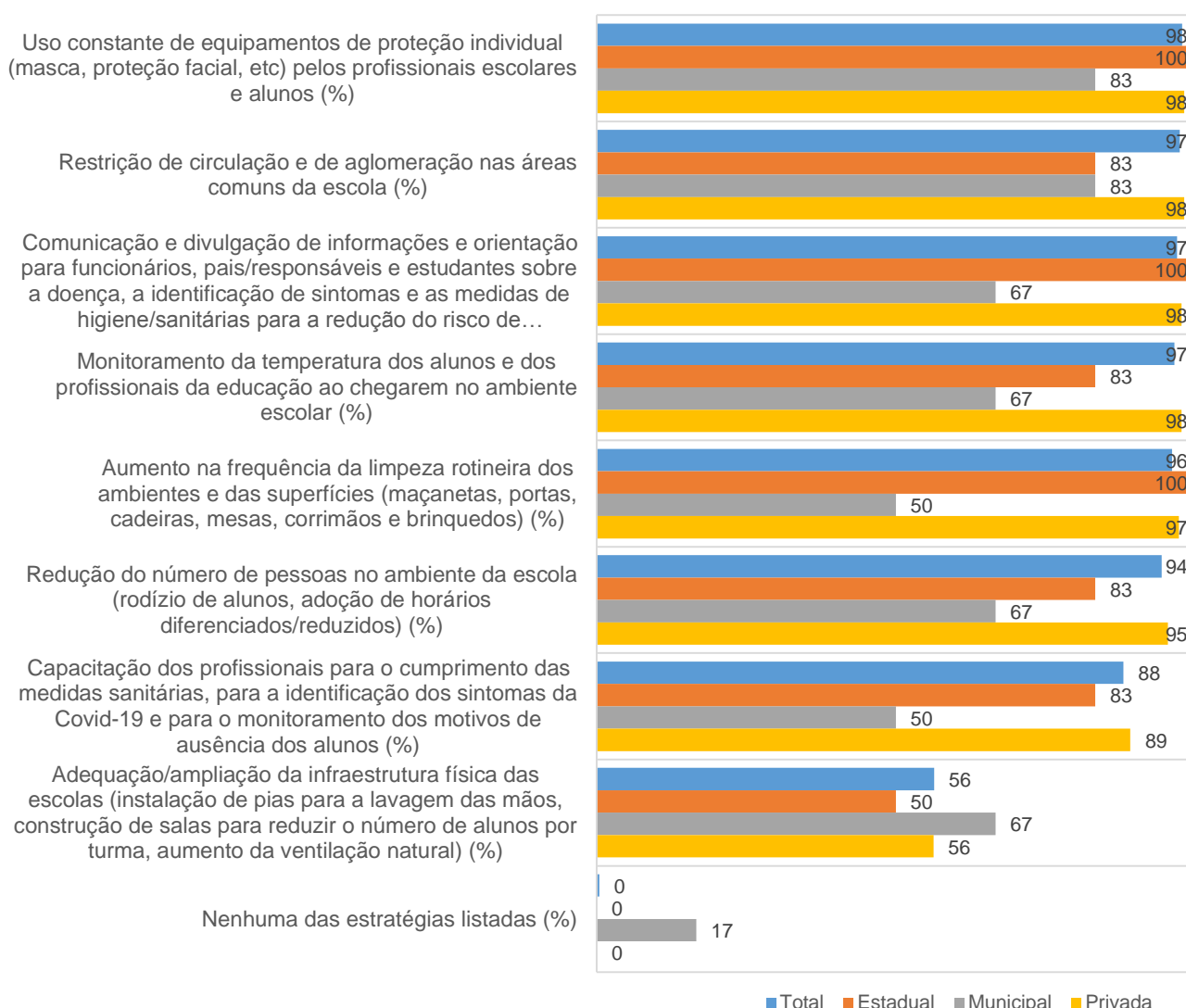
Elaboração: Instituto Mauro Borges/SGG.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2020

Quanto às medidas sanitárias adotadas pelas escolas que retornaram ao ensino presencial, percebe-se pelo Gráfico 11 que houve efetiva adesão às diretrizes de boas condutas na pandemia. Apenas uma escola informou não ter adotado nenhuma das oito medidas sanitárias elencadas na pesquisa (trata-se de uma unidade da rede municipal).

Gráfico 11. Percentual de escolas segundo as medidas sanitárias adotadas pela escola para o retorno das atividades presenciais conforme a rede de ensino – Goiás – 2020



Fonte: Pesquisa Suplementar Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil/Inep – 2020.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/SGG.

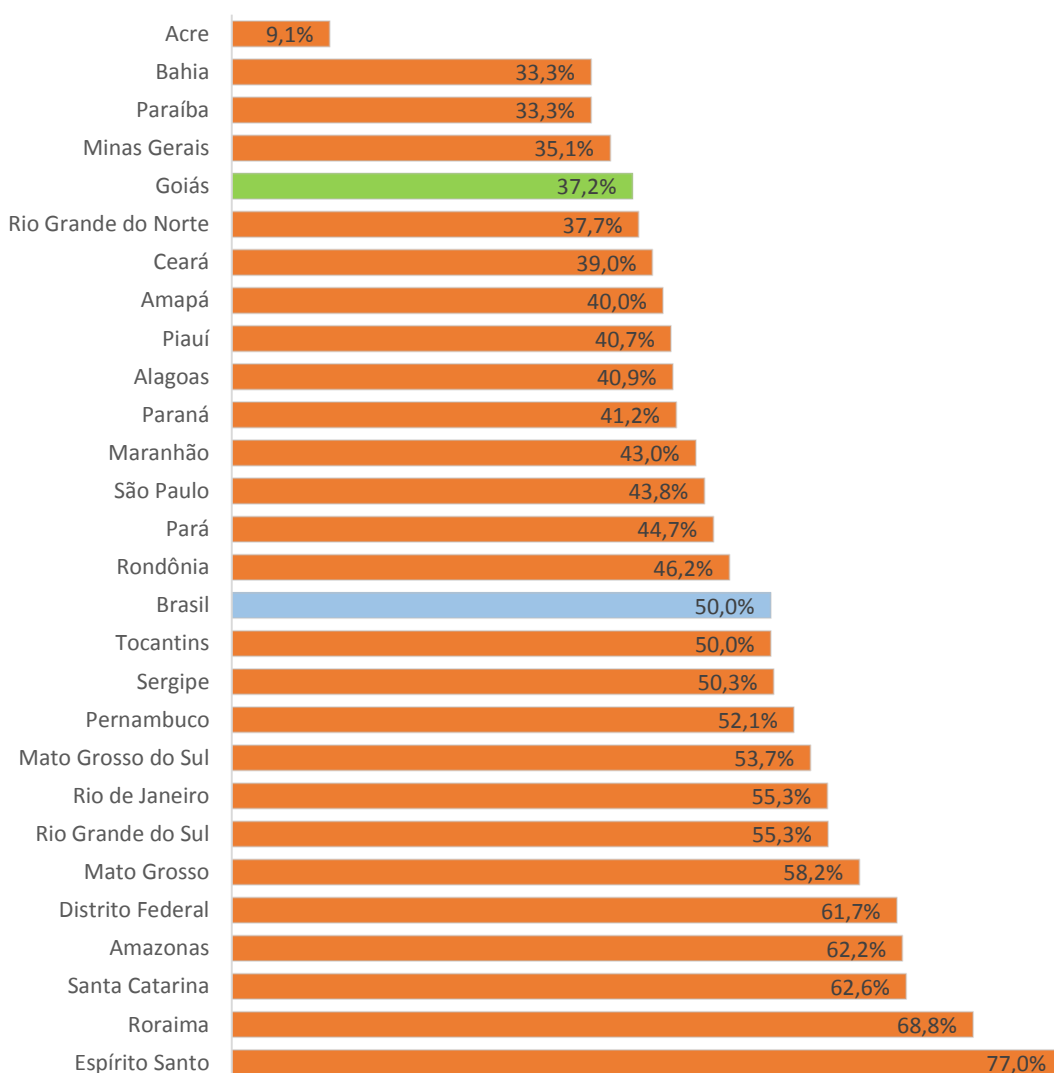
O Gráfico 12 traz o percentual das escolas que retornaram ao ensino presencial em 2020 e que apresentaram casos de afastamento de profissionais e/ou alunos por terem contraído Covid-19, de acordo com a unidade da federação. Nota-se que, com exceção do

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2020

Acre, todas as demais UFs tiveram mais de 33% das escolas que retomaram aulas presenciais com casos de Covid-19 entre alunos e/ou profissionais. Aliás, 12 UFs apresentam porcentagem superior a 50%, entre elas as cinco com maiores percentuais de retornos (ver Gráfico 9). Vale informar que Goiás apresenta o quinto menor percentual (37,2%) de escolas com afastamentos na comunidade escolar devido à Covid-19.

Gráfico 12. Percentual de escolas que tiveram profissionais e/ou alunos afastados por Covid-19 após o retorno presencial em 2020 segundo a unidade da federação



Fonte: Pesquisa Suplementar Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil/Inep - 2020.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/SGG.

Na Tabela 2, verifica-se que das 87 escolas goianas que apresentaram casos de Covid-19 entre os profissionais e/ou alunos após o retorno, 85 são da rede privada. Esses números atestam, assim, a importância das medidas sanitárias de controle do novo coronavírus no ambiente escolar.

Censo Escolar da Educação Básica

Referência: 2020

Tabela 2. Percentual e representatividade de escolas que tiveram profissionais e/ou alunos afastados por Covid-19 após o retorno presencial e segundo a rede de ensino – Goiás – 2020

Rede de Ensino	Número de escolas	Representação
Estadual	1	16,7%
Municipal	1	16,7%
Privada	85	38,3%
Total	87	37,2%

Fonte: Pesquisa Suplementar Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil/Inep – 2020.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/SGG.

Considerações finais

As informações apresentadas permitem um diagnóstico do ensino-aprendizagem durante a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia de Covid-19. Para além disso, constituem num instrumento de reflexão para as atividades educacionais pós-pandemia, pois relevam como foram as práticas e ações na tentativa de se manter a qualidade do processo pedagógico no ano de 2020.

Complementadas com os resultados de rendimento e de movimento desse ano *sui generis*, ainda não divulgados, será possível traçar estratégias e políticas públicas buscando a recuperação de déficits educacionais. Em outra frente, a constatação de afastamentos devido a Covid-19 nas escolas é, por si só, motivador para o contínuo fortalecimento dos protocolos de biossegurança não só no ambiente escolar, mas em toda a sociedade.

Revelou-se, também, a necessidade de estratégias que propiciem a disponibilização de ferramentas de informática, sejam por meio equipamentos ou do próprio acesso à Internet rápida para alunos e professores. Tais facilitadores, além de permitirem a realização propriamente dita do contato professor-aluno, são dinamizadores e enriquecedores da práticas educacionais.